



## **SINDICALISMO (ferroviário) : Declínio ou crise ?**

( para reflexão )

### **CAPÍTULO IX - CONCLUSÃO -**

Não devemos continuar a fazer o mesmo tipo de sindicalismo que fazíamos há 20 ou 30 anos. Eu lembro-me , ainda bem, como era na década de 70 . É preciso que cada um de nós repense o papel que o movimento sindical tem, para que tenha credibilidade junto aos trabalhadores. Os dirigentes sindicais precisam adoptar uma atitude política, não de filiação a partidos, mas que tome consciência de que muitas das coisas que acontecem no mundo do trabalho, são decididas fora das empresas .

Realmente, o sindicalismo mudou imenso e disso muitos ainda não se aperceberam .

Os sindicatos estão numa encruzilhada. Está desaparecendo o "caldo de cultura" no qual eles nasceram e cresceram. Reduziram-se significativamente as grandes concentrações de trabalhadores.

Nas novas condições de trabalho, a vida dos sindicatos tornou-se difícil e incerta. A maioria perdeu filiados. Muitos sofreram sérios abalos financeiros. Alguns estão moribundos. Outros, estão em extinção. E o futuro ?

Tudo indica que o sindicalismo do futuro jamais encontrará condições de negociações altamente centralizadas como as que lhes deu, anos seguidos, sua grande força política. As negociações, onde existirem, serão descentralizadas. Muitas desembocarão em acordos pré-negociados e estarão assim formados os sindicatos de empresas . Levando em conta que a realidade se encaminha nessa direcção, só resta concluir que o sindicalismo estará com seus dias contados, se nada for feito que contrarie esta tendência . Quer se queira quer não, esta é uma realidade .

E assim, cada vez mais e nestas hipóteses, o âmbito de actuação dos sindicatos será muito restrito, estando sujeitos, ainda, a uma concorrência crescente entre os próprios sindicatos de um mesmo sector . O futuro reserva enormes problemas para o sindicalismo , mas alguma coisa pode ainda ser feita .

Os sindicatos tradicionais se desenvolveram no mundo do emprego e de trabalho. Isso não impede, porém, que os novos métodos de organização sindical venham contribuir, daqui para frente, para construir e gerenciar as necessárias protecções para o mundo do trabalho, montando, inclusive, programas de educação, adaptação, reciclagem e reconversão profissionais.

Penso que esse será um ponto a explorar e até promissor para o novo sindicalismo. Existe um mercado ávido na procura de serviços de protecção e qualificação para quem ziguezagueia entre o mundo do desemprego e o mundo do trabalho – a maioria dos trabalhadores.

Arrisco-me até a dizer que essa pode se tornar uma tábua de salvação para alguns dos sindicatos actuais, abrindo-se, assim, uma nova era de protecção e qualificação do trabalho, com interferência sindical .

É bem provável que alguns digam que isso não é sindicalismo – mas, ainda assim, acredito ser essa uma séria possibilidade de sobrevivência para os sindicatos mais conscientes das necessidades dos novos tempos. Para esses, o futuro poderá bem ser bem mais esperançoso. Há ainda a grande alternativa, como sendo a criação da uma Frente Única dos Sindicatos Ferroviários , mas ... !

Mas ... agora, os problemas dos trabalhadores, ferroviários, e não só, dependem da resolução de várias outras questões que não estão da mesa de negociações mas sim no Código de Trabalho.

*VirManCarOli*

*Outubro 2006*

Reservado os direitos de autor : na cópia, divulgação e publicação .

#### **ADERE AO SINFA**

Sede : Largo das Olarias, 19 – 2.º esq-º 1100 – 376 Lisboa  
Contribuinte : 501 094 318 - Tel. 21 887 1642 / Fax 21 886 4885  
E-mail 's : [sinfalis@sapo.pt](mailto:sinfalis@sapo.pt) / [sinfalx@sapo.pt](mailto:sinfalx@sapo.pt)  
Site : <http://sinfa.no.sapo.pt>